

## A produção e distribuição de energia

Ildo Luís Sauer

No mundo, hoje em dia, é bom reconhecer que as energias de fluxo e algumas de estoque não faltam. Não há ausência de recurso, a energia que vem do sol todo ano é uma montanha muito grande, aquela que vira fotossíntese, aquela que vira ciclo eólico, aquela que vira ciclo hidráulico, e também da fotovoltaica. É evidente que do ponto de vista dos recursos dotados pela natureza há os nucleares, o da fusão muito distante e o da fissão possível, potencialmente, dependendo do tipo da tecnologia serão, em abundância física, os maiores. Não há dúvida de que as adequadas tecnologias nucleares e o estoque de urânio que temos na Terra permitiriam uma produção muito grande. A questão toda está aí, para concluir meu comentário da reflexão final: na estrutura social de como as pessoas trabalham e produzem, quanto capital, quanto trabalho são necessários para viabilizar não só a apropriação da energia como elemento essencial para aumentar a produtividade, mas para produzir as necessidades humanas e como isso se distribui. Acho que a energia e a apropriação social da natureza colocam limites dos dois lados, no acesso aos recursos e nos efluentes, que como lembrou o Maranhão, se rebatem não só sobre a natureza, mas também sobre as pessoas, especialmente aquelas que estão no elo mais fraco da sociedade.